

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM CARDIOPATIAS CONGÊNTAS

Alana Vilar de Carvalho¹, David de Farias Soares Rodrigues², Eliel Pereira da Silva³, Gabriel Torres do Nascimento Cirilo⁴, João Victor Loiola⁵, Lenilson Souza Santos⁶, Nickollas Nogueira Franco⁷, Pedro Venâncio Coelho Lisboa Souza⁸, Rodolfo Araújo de Mendonça Costa⁹, Vanessa de Oliveira e Silva¹⁰, Adriana Farrant Braz¹¹, Waldeneide Fernandes Azevedo¹².
waldeneideazevedo@gmail.com e adrianafbraz@gmail.com

Resumo: O Projeto Educação em Saúde na Assistência ao Paciente com Cardiopatias Congênitas tem por objetivo informar a população, seja pacientes ou os familiares destes, acerca das cardiopatias congênitas. A concretização do projeto se deu tanto de forma presencial, por meio de abordagem qualitativa no ambulatório de cardiopediatria do Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC), quanto online, por meio de postagens nas mídias sociais do projeto.

Palavras-chave: *Educação em Saúde, Cardiopatias Congênitas, HUAC, Campina Grande.*

1. Introdução

Cardiopatias congênitas (CC) são anormalidades congênitas caracterizadas por disfunção anátomo-funcional do sistema cardiovascular. [1] Presentes desde o nascimento, as cardiopatias podem ser diagnosticadas ao nascer ou mesmo mais tardiamente e o espectro de gravidade dessas patologias varia desde casos assintomáticos e que se resolvem espontaneamente até casos mais graves que necessitam de tratamento cirúrgico. Responsáveis por 28% de todas as anomalias registradas em neonatos, a prevalência aumentou de 0,6:1000 nascidos vivos para 9,1:1000 no período de 1930 a 1995, o que provavelmente se deve ao aumento na qualidade dos métodos diagnósticos.[2]

No que diz respeito a dados estatísticos sobre prevalência e morbimortalidade, as malformações cardíacas ainda são a principal causa de mortalidade infantil por malformações congênitas. No Brasil, a prevalência estimada varia entre 4:1000 e 50:1000, observada uma maior predisposição no grupo de neonatos com baixo peso ao nascer, cerca de sete vezes mais chances para este grupo. [3]

Acerca das informações dos familiares dos portadores de CC, a desinformação se mostrou um entrave na abordagem das crianças com CC, pois em um estudo internacional realizado com 156 famílias, pouco menos da metade das famílias desconheciam a necessidade de profilaxia para endocardite em procedimentos odontológicos, enquanto 92,9% desconheciam os efeitos colaterais dos medicamentos prescritos aos seus filhos. [4]

Ainda sobre o aspecto psicológico das famílias que receberam o diagnóstico de CC, um outro estudo internacional com 17 pais que receberam o diagnóstico de CC, foi observada a prevalência de medo, choque, tristeza, isolacionismo e até negação do saber médico. [5]

Desse modo, o projeto de Educação em Saúde sobre as cardiopatias congênitas no HUAC emergiu com o objetivo de disseminar a informação aos pacientes e familiares, tendo em vista tanto a importância epidemiológica das CC, quanto a relevância do conhecimento destas para os familiares dos portadores de CC, através de atividades presenciais e divulgação online, promover a informação para uma melhor qualidade de vida dos pacientes portadores e seus familiares.

2. Metodologia

O Projeto de Extensão de Educação em Saúde acerca das Cardiopatias congênitas contou com a realização de atividades presenciais e online durante o período de julho a dezembro de 2023. Os extensionistas se reuniram inicialmente para delinear o público alvo -acompanhantes e pacientes do ambulatório de cardiopediatria da Dra Candyce no HUAC- e produzir o material informativo do projeto.

Mensalmente, dois extensionistas compareceram ao ambulatório de cardiopediatria e, com auxílio da Dra Candyce, abordavam o tema após a consulta ambulatorial e, de forma lúdica e acessível, permitiam aos pacientes e aos acompanhantes conhecer um pouco mais sobre o tema, além de oferecer uma abertura para exposição de eventuais dúvidas.

Tanto as abordagens de caráter qualitativo quanto o panfleto elaborado pelos extensionistas permitiram não apenas a exposição sobre características das CC, como também informaram acerca da rede de apoio para crianças com cardiopatias congênitas presente na cidade de Campina Grande, PB.

Além da abordagem presencial, o projeto permitiu um alcance ainda maior através da divulgação periódica de conteúdo nas redes sociais. Através do perfil da Liga Acadêmica de Cardiologia e do perfil do próprio projeto, postagens foram feitas mensalmente para alcançar um número de internautas e não limitar a informação apenas ao ambulatório do HUAC.

3. Resultados e Discussões

O Projeto de Extensão Educação em Saúde sobre Cardiopatias Congênitas permitiu impactar de maneira positiva sobre a população campinense, especialmente porque a desinformação entre os familiares dos portadores de CC não é incomum, assim como é também algo preocupante.

Um estudo realizado em território brasileiro demonstrou que 70% dos pais desconheciam qual o tipo de cardiopatia de seus filhos, 27,5% não conheciam nenhum sinal ou sintoma de CC e 35% sequer sabiam quais os medicamentos em uso pelos seus filhos. Tais dados alertam para algo mais preocupante do que a simples desinformação: o risco de endocardite. Sem sequer conhecer um sinal ou sintoma, é pouco provável que esses responsáveis saibam acerca da importância e necessidade da profilaxia para endocardite em procedimentos odontológicos.

Nessa perspectiva, o projeto possibilitou, ao menos a nível local, alterar esse cenário ao orientar aos pacientes e familiares acerca dos sinais e sintomas das CC, da rede de apoio e da necessidade de buscar diagnóstico e tratamento.

As discussões de caráter qualitativo feitas mensalmente pelos extensionistas e a Dra Candyce permitiram levar o conhecimento de condições cardíacas congênitas um tanto quanto desconhecidas entre os pacientes do ambulatório de cardiopediatria pois, ainda que as CC sejam prevalentes, o desconhecimento até de sintomas que podem levar a suspeita diagnóstica entre os próprios pais de crianças portadoras da condição não é infrequente.

As publicações periódicas online por meio do instagram permitiram abarcar um público de forma mais ampla, haja vista a possibilidade de maior alcance nas mídias sociais. Foram feitas 8 publicações de caráter informativo acerca dos tipos de cardiopatia congênita, sopros cardíacos, imunização e algumas publicações detalhando as CC mais prevalentes como tetralogia de Fallot, comunicação interatrial e interventricular.



Figura 1 - Extensionistas e preceptora no ambulatório de cardiopediatria do HUAC



Figura 2 - Exemplo de publicação no Instagram do Projeto

4. Conclusão

O projeto de Educação em Saúde sobre Cardiopatias Congênitas alcançou seu objetivo ao levar à população mais informações sobre um grupo de malformações congênitas tão prevalentes, mas ainda pouco conhecidas. A abordagem do tema de forma lúdica e acessível, bem como a disponibilização dos panfletos informativos contribuíram para educação em saúde da pacientes e acompanhantes que, não necessariamente padeciam dessas condições congênitas, mas que passou a estar ciente e alerta para, ainda que indiretamente, contribuir no diagnóstico precoce a partir da observação de sinais e sintomas apresentados nas rodas de conversas feitas após os atendimentos no ambulatório de Cardiopediatria do HUAC.

Ademais, o projeto foi positivo não apenas para a população, como também para os extensionistas, uma vez que puderam acompanhar de perto o seguimento das CC, bem como desenvolver habilidades clínicas para suspeita diagnóstica e psicossociais para abordagem do tema quando necessária, na eventual função de médico generalista.

5. Referências

- [1] 2. PINTO JÚNIOR, V. C. et al. Epidemiology of congenital heart disease in Brazil Approximation of the official Brazilian data with the literature. Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular, 2015, disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbccv/a/9wWc6p7Wf3YGwbK4xkQJkHS/?lang=en>, acesso em 28 de janeiro de 2024.

[2] LANTIN-HERMOSO, M. R. et al. The Care of Children With Congenital Heart Disease in Their Primary Medical Home. *Pediatrics*, v. 140, n. 5, p. e20172607, 30 out. 2017, disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29084831/>>, acesso em 28 de janeiro de 2024.

[3] VAN DER LINDE, D. et al. Birth Prevalence of Congenital Heart Disease Worldwide. *Journal of the American College of Cardiology*, v. 58, n. 21, p. 2241–2247, nov. 2011, disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22078432/>>, acesso em 28 de janeiro de 2024.

[4] CHEUK, D. K. L. Parents' understanding of their child's congenital heart disease. *Heart*, v. 90, n. 4, p. 435–439, 1 abr. 2004, disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15020523/>>, acesso em 28 de janeiro de 2024.

[5] NAYERI, N. D. et al. Being parent of a child with congenital heart disease, what does it mean? A

qualitative research. *BMC Psychology*, v. 9, n. 1, 19 fev. 2021, disponível em: <<https://bmcpublishing.biomedcentral.com/articles/10.1186/s40359-021-00539-0>>, acesso em 28 de janeiro de 2024.

6. Agradecimentos

Às orientadoras pelo apoio no desenvolvimento do projeto.

À preceptora pela disponibilidade em auxiliar nas abordagens dos pacientes.

À UFCG pela concessão de bolsas por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG.